

A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ E AS MUDANÇAS NA PAISAGEM DO BAIRRO BENFICA FORTALEZA-CEARÁ

REJANE MARIA DE SOUZA

Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: rejaneeouee@yahoo.com.br

RAIMUNDO ELMO DE PAULA VASCONCELOS JÚNIOR

Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: elmovasco@gmail.com

Introdução

A pesquisa a ser apresentada faz parte dos estudos desenvolvidos para a elaboração da dissertação no Programa de Pós-Graduação em Geografia – PROP GEO na Universidade Estadual do Ceará – UECE. Neste trabalho, iremos abordar o bairro Benfica e as mudanças que ocorreram em sua paisagem após a criação da Universidade Federal do Ceará – UFC.

O bairro do Benfica localizado ao sul do que se denomina centro de Fortaleza é hoje espaço que concentra várias atividades transformando-se em um bairro que vai além de espaço de residências. Nos últimos cinquenta anos o bairro vem recebendo um grande número de instituições educacionais, como as escolas de ensino fundamental e médio Farias Brito e Christus, o Instituto Federal de Educação do Ceará – IFCE e por fim a Universidade Federal do Ceará.

Com a criação e fixação da universidade as modificações na paisagem do bairro foram diversas, na qual podemos citar como exemplo a intensificação do fluxo de pessoas, bens e serviços. Também foram constatadas outras relações propiciadas pela universidade, como as manifestações de cunho artístico e cultural, o lazer e a boemia.

É inquestionável a participação da UFC nas mudanças na paisagem do bairro, observadas através dos inúmeros prédios que pertencem a universidade no Benfica, destacando os Centro de Humanidades 1 e 2, a faculdade de administração, economia e Ciên-

cias Atuarias, a Imprensa Universitária, o Museu de arte da UFC – MAUC e as Casas de Cultura, onde são oferecidos cursos de línguas estrangeiras.

As modificações na paisagem não são sentidas pelas pessoas somente no olhar as edificações da UFC, mas através do ir e vir de inúmeros estudantes, professores e funcionários da instituição que se apropriam destes espaços, inserindo aí novas formas uso e ocupação. Informação esta que pode ser observada nos grupos reunidos à sombra das árvores, no entorno das cantinas, nos bares e lanchonetes próximos e nos pontos de ônibus, onde ocorre um intenso fluxo de pessoas nas proximidades da universidade.

Como objetivo principal da pesquisa foi estabelecido entender as mudanças que ocorreram na paisagem do Benfica após a criação da UFC, buscando entender como os frequentadores, estudantes, moradores, funcionários e professores da instituição participam desse processo. Com o estabelecimento do objetivo principal buscou-se a escolha do método mais adequado para obtenção dos resultados a serem alcançados, que em nosso caso, foi o fenomenológico hermenêutico. Este método busca entender a realidade através dos fenômenos, analisando os aspectos vividos e as relações entre o sujeito e o objeto.

Escolhemos o método fenomenológico devido à importância dos sujeitos envolvidos e suas experiências cotidianas na modificação da paisagem do Benfica. Estes desenvolvem relações que vão além dos aspectos econômicos, envolvendo afetos, pulsões e emoções, fundamentais em nossa análise.

Assim como o método o referencial teórico é de extrema relevância para o desenvolvimento do estudo, possuindo destaque em nossa pesquisa as colaborações de Cosgrove (1998; 2003), Martins Filho (1994; 1996) e Vasconcelos Júnior (1999).

Selecionado o método e o referencial teórico, apresentaremos os procedimentos operacionais, que serão realizados no decorrer de toda a pesquisa. Iniciamos com uma revisão de literatura

para dar suporte teórico e metodológico para o estudo. Posteriormente realizamos a primeira parte do trabalho de campo, selecionando fotografias antigas do bairro, coletadas nos arquivo NIREZ e da UFC. A segunda parte do trabalho de campo será realizada através de entrevistas com estudantes, professores e funcionários da instituição de ensino, moradores e frequentadores do bairro.

A Criação da UFC

A instalação da UFC consolidaria o Benfica como espaço da educação, visto que o bairro já vinha recebendo antes da UFC, instituições educacionais de importância na cidade, entre elas o Ginásio Santa Cecília (atualmente instalado na Av. Virgílio Távora), o Ginásio Nossa Senhora das Graças que ao se transferir para um bairro de Fátima, cedeu lugar ao Ginásio Americano e, a mais importante destas instituições, a Escola Industrial, hoje IFCE. As edificações onde funcionaram as instituições confessionais acima mencionadas foram adquiridas, também, com o tempo pela UFC, como resposta a necessidade de novos espaços para os cursos que estavam sendo criados pela nova universidade (VASCONCELOS JÚNIOR, 1999).

Nesta discussão a UFC se destaca, se fazendo necessário entender o processo histórico de sua criação e expansão no Benfica. Para tanto, é necessário recorrermos a fatos importantes frente à educação superior no Ceará, nos remetendo a períodos de criação de escolas de ensino superior e faculdades. Nesse contexto vale ressaltar a importância da criação da Faculdade de Direito no ano de 1903, no centro de Fortaleza, nas proximidades do bairro Benfica. Outros fatores de relevância a destacar foram a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia no ano de 1916 e a criação da escola de Agronomia em 1918.

Vale aqui apresentar, também, de forma resumida fatos associados à criação da primeira universidade no Ceará. Consultamos as publicações de autoria do Prof. Antônio Martins Filho, primei-

ro reitor e considerado, por muitos, o principal articulador de sua criação, implantação e consolidação.¹

Para Martins Filho (1996), no ano de 1944 iniciaram-se as negociações políticas nas esferas estadual e federal para a criação da uma Universidade no Ceará. A primeira iniciativa deu-se através do médico Dr. Antônio Xavier Oliveira, encaminhando ao ministério de saúde e educação um relatório sobre a federalização da Faculdade de Direito. Naquele momento foi mencionada pela primeira vez a criação de uma Universidade cuja sede seria na cidade de Fortaleza. A ideia de uma universidade em fortaleza começou a ser tema de diversos debates, pois a cidade estava crescendo e tinha condições suficientes de atender as demandas que necessitava para a criação e instalação de uma instituição superior pública de ensino. Outra tentativa foi a de Antônio Martins Filho que no ano de 1953 elaborou um documento no qual especificava a necessidade da instalação de uma Universidade no Ceará, com sede em Fortaleza.

O pleito obteve êxito e em 1954 foi aprovada a Lei que criava a Universidade do Ceará. Com a lei aprovada se tinha uma preocupação de extrema importância, quem iria ser nomeado para o cargo de reitor, sendo o escolhido através de votação o professor Antônio Martins Filho.

Com a escolha do reitor realizada, agora a principal preocupação era onde seria a sede da reitoria. A primeira sede ficava instalada na rua senador Pompeu na praça da bandeira a poucos metros da faculdade de direito. A reitoria permaneceu nessa sede pelo período de seis meses.

No ano de 1956 tornou-se possível adquirir através da imobiliária Frota Gentil o Palacete que pertencia à família gentil para

¹ Apresentamos aqui os livros pesquisados: Memória História: Antônio Martins Filho de 1993, publicado pela Fundação Demócrito Rocha, História Abreviada da UFC, de autoria de Antônio Martins Filho, publicado em 1996 pela Editória UFC, Memórias – Maioridade, de 1996, de Autoria de Antônio Martins Filho, publicado pela Editora UFC e, Memórias – Maturidade,

sede da reitoria da nova universidade. A aquisição do prédio onde seria a nova reitoria foi proveniente de recursos do Ministério da Educação através de muitos esforços, pois no mesmo ano já havia sido adquirido o imóvel onde seria construída a Faculdade de Direito do Ceará, motivo que poderia ter se tornado empecilho aos projetos de novas aquisições pela recém-instalada Universidade do Ceará (MARTINS FILHO, 1994).

No decorrer do ano de 1956 houve a incorporação de vários imóveis e onde funcionariam Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará que era mantida pelo governo do estado, a escola de serviço social do Instituto social de Fortaleza e a escola de enfermagem São Vicente de Paulo. Observa-se que em um curto período de tempo a universidade ia se expandindo, tornando-se em pouco tempo referência para o contexto do ensino público superior no Ceará (MARTINS FILHO, 1996).

A UFC adquiriu muitos prédios no entorno do Palacete, onde foi instalada a Reitoria, como já mencionamos anteriormente. Muitos destes prédios, com o tempo, cederam lugar a novas edificações, mas, de certa forma, muitos foram preservados, entre eles a Casa de Cultura Germânica e a sede da FM universitária, entre outros. Dessa forma, o Benfica, tornar-se-ia o bairro de Fortaleza a possuir, o maior conjunto de residências e prédios em estilo neoclássico, graças a iniciativa de aquisição realizada pela Universidade Federal do Ceará.

Nesta área surgiu então o Campus do Benfica, denominação oficial dada pela UFC a área no entorno da Reitoria e onde funcionam os cursos das ciências humanas, sociais aplicadas e educação, como filosofia, ciências sociais, história, letras, tecnologia da informação, biblioteconomia, economia, etc. e vários cursos de pós-graduação *latu sensu* e *stritu sensu*. A concentração da instituição no bairro e conseqüentemente o elevado número de estudantes, servidores e professores da UFC, tem atraído uma série de outros interesses ligados diretamente a esta parcela populacional. Assim, a concentração

de livrarias, gráficas rápidas, papelarias, bares temáticos e a construção de um Shopping Center apoiam este nosso raciocínio.

Todos estes equipamentos poderiam também, se localizar em qualquer outra área da cidade. O que faz a diferença são os seus usuários e suas atitudes diante da vida e do mundo. Sua forma de pensar e de agir impregnam de uma outra “atmosfera” o bairro. Suas práticas no cotidiano do Benfica trazem o inusitado e o singular para este espaço. Não é a toa que toda a manifestação política de protesto a favor da liberdade em todos os sentidos e de indignação contra os problemas no país e no mundo, tem como palco, em nossa cidade o Benfica. É assim, que o Benfica torna-se rico em simbologia, representando ao mesmo tempo o antigo conservado, o espaço da educação e da cultura, dos movimentos e práticas culturais de vanguarda, da boemia, enfim, do encontro daqueles que tem consciência do pensar e agir e de que esse pensar e agir constrói novas formas de se apropriar da cidade e de se ver nela. Quem passa ou vive no Benfica ver nas praças, casas de cultura, bares, a riqueza simbólica de tudo isso que apresentamos.

A UFC e as Mudanças na Paisagem do Benfica

Entendemos que o Benfica é um espaço privilegiado para o estudo das paisagens urbanas e de suas representações simbólicas, percebidas a partir do domínio dos sentidos. Segmentos sociais diversos entram nesse processo no dia-a-dia, moradores, alunos, professores, servidores públicos, comerciários, administradores, gestores, planejadores urbanos, vendedores de todo o tipo, contemplando, mesmo que seja por um momento os vários contextos paisagísticos. Em relação a este contexto, Cosgrove (1998; 2003) nos fala que a paisagem não surgiu a partir de indivíduos ou pequenos grupos, ela é configurada a partir de um processo dialético entre a produção cultural e as práticas sociais, em um determinado momento histórico.

A análise da paisagem do Benfica possibilita múltiplas possibilidades de enfoques, permitindo analisar o bairro através de diferentes aspectos da relação homem-lugar. No presente estudo, estão expressos vários momentos da ação da cultura e da acumulação de tempos sobre o espaço, refletindo as práticas sociais que são estabelecidas neste local.

Para Luchiari (2001), ao pensarmos a paisagem como ação da cultura, percebemos que a passagem do tempo altera suas formas em múltiplas combinações. Se as formas são alteradas pela ação do tempo sobre o espaço, as funções e os significados também se transformam, fazendo com que a cidade esteja constantemente se refazendo. Ainda para a autora a paisagem contemporânea é híbrida, um palimpsesto que exige a convivência de vários ritmos, percepções, escalas e perspectivas.

No decorrer do tempo, diversos momentos foram relevantes para a história do Benfica. No entanto, com a presente pesquisa, apresentaremos a importância da UFC no contexto das mudanças da paisagem do bairro, onde é inquestionável a significância da relação propiciada pela universidade e as transformações na paisagem, podendo ser observadas nas análises das fotografias antigas e nas observações, principalmente, daqueles que estão envolvidos neste processo.

Quando caminhamos pelo Benfica, principalmente na Avenida da Universidade, percebemos que muitas construções refletem a intensa presença da universidade neste espaço, nesta artéria se visualiza inúmeros prédios que pertencem a UFC, destacando os Centros de Humanidades 1 e 2, a Faculdade de Economia Administração e Ciências Atuariais – FEAC, a Imprensa Universitária, as casas de cultura, o Museu de arte da UFC – MAUC, o Restaurante Universitário, o Conservatório de Música Alberto Nepomuceno e a Reitoria, que é um símbolo arquitetônico para a cidade de Fortaleza.

No processo de criação e consolidação da universidade, estes prédios passaram por diversas reformas para a adequação da instituição, a maioria destas reformas foi realizada no espaço in-

terno destes imóveis. Desta forma muitos prédios conservaram sua fachada arquitetônica, propiciando ao observador uma viagem no tempo e a percepção de um estilo de morar e viver na cidade em décadas passadas.

A paisagem cultural possui sentido através da construção coletiva da sociedade, pois as práticas culturais realizadas no dia a dia dão sentido àquilo que os nossos olhos conseguem captar. Mas a paisagem vai além do visual, pois nela está contida os sentimentos daqueles, que a todo o momento, a (re) constroem.

São várias as abordagens realizadas sobre o conceito a ser estudado, estando no centro do conflito diversas dicotomias, como: objetivo e subjetivo, sensível e factual, físico e fenomenológico. Pensar a paisagem em toda a sua complexidade é estar ciente destas dicotomias, podendo ser explicitada na relação entre objeto e sujeito, onde nas palavras de Berque (2004) se compreende que:

A paisagem não reside somente no objeto, nem somente no sujeito, mas na interação complexa entre os dois termos. Esta relação coloca em jogo diversas escalas de tempo e espaço, implica tanto a instituição mental da realidade quanto a constituição material das coisas (BERQUE, 2004:85).

Além dos aspectos materiais que envolvem a paisagem, é essencial levarmos em conta a subjetividade que está contida na paisagem do Benfica, assim como as ações dos sujeitos. As modificações realizadas na paisagem por estes, não são consequências somente dos padrões de consumo impostos pela sociedade moderna, pois nessa encontramos os sentimentos e as simbologias.

Para muitos o Benfica vai além de um simples bairro de Fortaleza, apresentando-se como um lugar que simboliza “segurança”, acolhimento e Liberdade. Esta observação pode ser conferida nas manifestações de cunho político e ideológico realizadas no bairro, na qual podemos explicitar como exemplo o movimento LGBTT²

² Significado da sigla LGBTT – Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais.

e suas reivindicações. Assim, na paisagem do Benfica, o bairro se mostra como palco de momentos singulares na cidade de Fortaleza.

Portanto, estudar a paisagem do Benfica é perceber no seu conjunto arquitetônico e em sua dinâmica social, propiciada pelos estudantes, servidores, professores e moradores a singularidade que este bairro possui, principalmente, após a criação da universidade.

Entendemos que a universidade é o lócus de produção de conhecimento e onde se faz presente, de forma constante, novas ideias. Nesta perspectiva, o Benfica se configura como espaço do novo na cidade de Fortaleza, apresentando em seu cotidiano, através das práticas sociais características de vanguarda frente aos demais bairros de fortaleza.

Outro ponto relevante para a análise é discutir o lazer e a boemia, pois ambos estão fortemente presentes na paisagem do Benfica. O lazer se apresenta nas festas que acontecem no bairro, organizadas por estudantes as chamadas “calouradas”, onde os discentes veteranos preparam a recepção dos novos alunos recém-ingressos na Universidade.

Assim como o lazer, a boemia se faz presente de forma intensa no Benfica, evidenciando esta outra possibilidade do ir e vir de moradores e transeuntes neste espaço, fato perceptível às noites caminhando pelo bairro, na concentração de estudantes, professores, artistas nos bares do Benfica. Vale ressaltar, que a maioria do público que frequenta os estabelecimentos ligados ao lazer e a boemia, possui, ou já possuiu alguma ligação com a UFC, assim como, com as outras instituições de ensino do bairro, destacando o IFCE.

Continuando as abordagens referente à paisagem do Benfica, o comércio também possui significância no bairro, onde mais uma vez destacamos a sua relação com a educação, pois muitos destes estabelecimentos comerciais, têm como objetivo principal, atender a demanda do público que reside e frequenta o bairro, destacando-se as papelarias, livrarias, lanchonetes e *lan houses*. Outras edificações, também possuem uma relação direta com a educação,

as Kitnets, moradias com preços acessíveis para os estudantes que vem de outros lugares do Brasil e do mundo.

Assim, entendemos a importância do bairro dentro do contexto urbano de Fortaleza, destacando a universidade no processo de construção da paisagem, fazendo nos refletir, que apesar da paisagem urbana ser múltipla e diversificada, em muitos lugares encontramos significados e símbolos que refletem a cultura no espaço urbano.

Nesse sentido entendemos que a cidade é interpretada como sendo palco onde se produzem e se revelam inúmeras transformações sociais e culturais, operando em diversas direções numa intensa rede de relações. Dessa maneira a paisagem urbana não pode ser concebida como uma forma que se produz simplesmente pela quantidade de moradias ou pelo adensamento populacional. É preciso assumir a perspectiva de uma construção coletiva que envolve as representações e imaginações como estratégias para a compreensão das simbologias da paisagem.

A cidade de Fortaleza neste contexto é resultante de processos históricos, sociais e culturais. Estes foram associados diferentes valores e definições, tornando a metrópole cearense singular e complexa. As paisagens na cidade apresentam estas características, podendo ser analisadas através dos seus prédios, avenidas, bairros e suas funcionalidades, que representam tempos diversos, o ontem, o hoje, e projeção do que será o futuro, vislumbrado nas novas construções, nas reformas e nas novas práticas culturais.

Vislumbrando o ontem e o hoje no Benfica, enquanto processo de acumulação, na desconstrução e construção, concentrou instituições de ensino superior, tecnológico e profissional. Não obstante encontrarmos, também, escolas da educação básica como o Colégio Farias Brito, o Christus e o Colégio Adventista, de caráter privado e escolas públicas de ensino fundamental e médio com a do Centro dos Retalhistas, Figueiredo Corrêa e o Centro de Educação de Jovens e Adultos. Também há no Benfica centro de ensino téc-

nico profissionalizante de caráter privado, que é o caso do CEPEP³ oferecendo cursos técnicos e profissionalizantes.

A concentração de instituições educacionais no Benfica transformou o bairro, ampliando suas funções e atraindo novos projetos, dinamizando novos olhares e novas temáticas para os estudiosos do espaço urbano, em especial, aqueles que pesquisam as relações entre paisagem e educação.

Referências Bibliográficas

BERQUE, A. *Paisagem, Marca Paisagem Matriz: elementos da Problemática para uma Geografia Cultural*. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny (org). *Paisagem, tempo e cultura*. 2 ed. Rio de Janeiro :UERJ, 2004.

COSGROVE, D. *A Geografia está em toda a parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas*. In: CORRÊA, R. L. ROSENDAHL, Zeny (orgs). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

_____. *Novos rumos da geografia cultural*. In: CORREA, R. L. e ROSENDHAL, Z. Orgs. *Introdução à Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

LUCHIARI, T. D. P. *A (re) significação da paisagem no período contemporâneo*. In: *Paisagem, Imaginário e Espaço*. CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL Z. (org.) Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MARTINS, F. A. *História Abreviada da UFC*. Fortaleza: Casa José de Alencar/ programa editorial, 1996.

_____. *UFC & BNB: Educação para o desenvolvimento*. Fortaleza: Casa José de Alencar/programa editorial, 1994.

³ Significado da sigla CEPEP - Centro de Estudo e Pesquisa em Eletrônica Profissional e Informática Limitada.